

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» dezembro, 2021

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de dezembro

O Ibiuna Hedge STH apresentou retorno de +1,69% no mês de dezembro/21. As posições tomadas em juros globais seguiram com retornos expressivos, com destaque para posições na República Tcheca e Polônia. Em ações, posições compradas em bolsas globais também contribuíram para o retorno positivo.

### Perspectivas para janeiro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu +1,69% em dezembro, acumulando +10,2% (231% do CDI) no ano de 2021. Sob uma perspectiva mais longa, o retorno em 24 meses atingiu +27,5%; em 36 meses, +48,1%; em 60 meses, +92,1%; e desde o início há mais de 9 anos (julho/2012), +240,0% (215% do CDI). A consistência de performance fica evidente por exemplo nos retornos de dois dígitos (e acima de 210% do CDI) obtidos em 4 dos últimos 5 anos. A senioridade e experiência do time de gestão e risco, junto à baixa rotatividade de pessoas chave, explica esses sólidos resultados em meio a mercados locais e globais difíceis e desafiadores no período 2017-2021. Ainda que performance passada não represente garantia de retorno futuro, essas características sustentam nossa confiança na capacidade de nossa equipe gerar bons resultados mesmo em um ambiente que promete ser particularmente volátil e desafiador como o ano que se inicia. Agradecemos mais uma vez sua confiança em nosso trabalho.

Dito isso, qual o nosso mapa para 2022? Se em 2021 nosso principal tema de investimentos foi a volta da inflação no Brasil e no mundo, 2022 será o ano da força dos Bancos Centrais, onde economias e mercados deverão sentir o impacto do avanço da normalização monetária em curso pelo mundo. O ano que passou foi marcado por grandes surpresas inflacionárias e uma mudança tardia de postura de BCs ao reconhecer que as pressões nos preços correntes estão se mostrando mais disseminadas e persistentes do que esperado. Esse movimento em direção a mais aperto monetário se intensificou ao longo do segundo semestre e deve ter continuidade no futuro próximo, com impacto potencializado também pela retirada gradual de estímulos fiscais concedidos no pós-coronavírus.

A questão relevante para nosso cenário é o fato estilizado de que política monetária opera com atrasos longos e variáveis. Isso indica que economias e mercados deverão sentir ao longo de 2022/23 a força da retirada sincronizada de estímulos monetários pelo mundo, com potencial de solapar as bases de ampla liquidez e juros baixos que deram sustentação a um ambiente fortemente favorável a ativos de risco nos últimos 18 meses. A perspectiva de uma fase de aperto das condições financeiras e redução de liquidez deve ter impactos globais significativos e sugere maior cautela com ativos de risco nos próximos 12 meses. No curto prazo, seguimos explorando o movimento de reprecificação da ação contracionista esperada por BCs em todo o mundo, onde vemos boas oportunidades de retorno neste início de ano.

E o Brasil? Além de ventos externos mais adversos, a grande incerteza trazida ao cenário brasileiro de médio prazo pela eleição Presidencial em outubro nos leva a seguir com a postura cautelosa e defensiva mantida desde meados de 2021. Reconhecemos que os prêmios de risco se elevaram nesse período e parte da incerteza à frente "já está nos preços". Isto pode levar a períodos de alívio e pequenos "rallies" nos ativos locais. No entanto, é difícil ver uma melhora sustentada diante da combinação entre (i) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (ii) o elevado ruído na esfera política com o início da corrida eleitoral. Esta incerteza demanda o reforço da única âncora que restou ao sistema, a monetária, resultando em significativa contração monetária e desaceleração ou possível contração do crescimento econômico durante o ano eleitoral, em uma combinação que deixa o país vulnerável a mudanças de humor nos mercados globais. Dessa forma, vemos que o potencial retorno ajustado à volatilidade de posições construtivas nos ativos do país continua não nos parecendo uma boa alocação estratégica de capital neste momento.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, voltamos a posições compradas em inflação implícita, e seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, seguimos com viés tomador de juros ditos de pressões persistentes de inflação, principalmente com posições nos EUA e Alemanha. No mundo emergente, mantemos posições tomadas no Leste Europeu e Israel. Na renda variável, mantemos exposição comprada em índices futuros nos EUA. Seguimos também expostos a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em moedas, mantemos uma postura tática em posições no Dólar vs. o Real e posições em pares cruzados de moedas. Seguimos neutros na classe de commodities. Finalmente, devemos dar continuidade este ano na alocação de risco a dois livros adicionais: crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e sistemático, explorando estratégias tocadas por nosso time Quant há cerca de dois anos.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	DEZ/21	2021	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>0,45%</b>	<b>8,42%</b>	<b>8,44%</b>	<b>28,30%</b>
Brasil	-0,18%	1,84%	1,84%	11,89%
G-10	-0,11%	0,20%	0,20%	3,69%
EM (ex-Brasil)	0,74%	6,39%	6,39%	12,73%
<b>MOEDAS</b>	<b>-0,01%</b>	<b>-1,42%</b>	<b>-1,36%</b>	<b>-1,10%</b>
Dólar/Real	0,12%	-0,45%	-0,44%	-0,09%
G-10	-0,10%	-0,68%	-0,70%	-0,66%
EM (ex-Brasil)	-0,03%	-0,29%	-0,22%	-0,35%
<b>EQUITIES</b>	<b>0,11%</b>	<b>1,91%</b>	<b>1,95%</b>	<b>0,88%</b>
Bottom-up	0,05%	0,50%	0,50%	0,98%
Top-down	0,05%	1,41%	1,45%	-0,10%
<b>OUTROS</b>	<b>0,21%</b>	<b>0,54%</b>	<b>0,54%</b>	<b>1,72%</b>
Commodities	0,03%	0,07%	0,06%	0,76%
Crédito	0,19%	0,11%	0,11%	0,11%
Estratégias compartilhadas	-0,01%	0,19%	0,19%	0,68%
Sistemático	0,01%	0,17%	0,17%	0,17%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>0,94%</b>	<b>0,77%</b>	<b>0,73%</b>	<b>-2,27%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,69%</b>	<b>10,23%</b>	<b>10,29%</b>	<b>27,53%</b>
% CDI	220%	231%	232%	374%

### Risco

Volatilidade	5,28%	5,47%	5,46%	6,05%
VaR	0,73%	0,58%	0,58%	0,68%
Stress	12,08%	12,79%	12,80%	11,15%

### Índices de Mercado

	DEZ/21	2021	12M	24M
CDI	0,77%	4,42%	4,43%	7,34%
IMA-B	0,22%	-1,26%	-1,20%	5,72%
IBOVESPA	2,85%	-11,93%	-11,93%	-10,05%
IBRX	3,14%	-11,17%	-11,17%	-8,67%

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

dezembro, 2021



## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%

## Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	308,1562476
PL de fechamento do mês	4.616.541.051
PL médio (12 meses)	5.366.251.539
PL de fechamento do mês do fundo master	13.081.446.125
PL médio do fundo master (12 meses)	11.977.024.881
PL total sob gestão do grupo	24.193.798.619

## Estatísticas

	Ano	Desde Início
Meses Positivos	8	81
Meses Negativos	4	28
Meses Acima do CDI	8	68
Meses Abaixo do CDI	4	41

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI<sup>§</sup>

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3<sup>\*</sup>

Liquidação: D+1 após cotização

\* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do

Administrador em [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 16º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9354  
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:  
Ibiuna Ações Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 15º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9340  
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 9º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9353  
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:  
BEM DTVM  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescobemdtvm.com.br

Siga a Ibiuna:  
[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.